

LIGA BRASILEIRA PELOS ALIADOS

Organização fundada no Rio de Janeiro no dia 7 de março de 1915, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), sob a presidência de Rui Barbosa, a fim de consolidar as simpatias pelos países Aliados. Foi extinta em 1919.

No Brasil, a eclosão da Primeira Guerra Mundial acirrou o ímpeto nacionalista e recolocou a questão da identidade nacional e da construção de uma nação brasileira na ordem do dia. Ergueram-se bandeiras nacionalistas que propunham um programa de lutas e apontavam a necessidade de se organizar movimentos visando à salvação do país e à construção da nacionalidade, tendo sido numerosas as associações fundadas nesse contexto, como a Liga de Defesa Nacional, a Liga Nacionalista de São Paulo, a Liga Pró-Saneamento e a Liga Brasileira contra o Analfabetismo.

Em março de 1915, a tendência pró-Aliados manifestou-se no país com a criação da Liga Brasileira pelos Aliados. A entidade encetou campanha contra a suposta postura pró-Alemanha do então ministro das Relações Exteriores, Lauro Müller, defendendo a entrada do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. A liga contou com o apoio de parte da imprensa da capital federal, especialmente do *Jornal do Comércio*, e reuniu importantes nomes da intelectualidade brasileira: além de Rui Barbosa, José Veríssimo (vice-presidente), Graça Aranha, Antônio Azeredo, Pedro Lessa, Barbosa Lima, Olavo Bilac e Manuel Bonfim. Outros intelectuais também defenderam a posição dos Aliados, como por exemplo Medeiros e Albuquerque, José Carlos Rodrigues, Coelho Neto, Afrânio Peixoto, Pandiá Calógeras, Emílio de Meneses, Mário de Alencar, Nestor Vitor, Assis Brasil, Miguel Lemos, Tobias Monteiro e Gilberto Amado.

Antes da entrada do Brasil na guerra, a liga agiu no sentido de desenvolver na sociedade brasileira simpatia pela causa dos Aliados, manter os laços de união cultural entre Brasil e França e ajudar aqueles que sofriam nas regiões em luta na Europa. A liga levantou fundos para a Cruz Vermelha brasileira e francesa, organizou manifestações públicas, redigiu petições para apresentação no Congresso e repetidas vezes protestou contra as “atrocidades

alemãs” e a violação das leis internacionais. Em outubro de 1917, o presidente Venceslau Brás declarou guerra à Alemanha e decidiu participar diretamente do conflito enviando uma frota de seis navios ao teatro de operações. Nesse momento, a liga ampliou suas atividades e desempenhou importante papel na produção de informações acerca das hostilidades no campo de batalha. Entretanto, o contingente enviado pelo Brasil não chegou a tomar parte direta no conflito, pois foi em grande parte vitimado pela gripe espanhola ao chegar ao porto de Dacar.

Rui Barbosa, presidente da liga, foi o grande arauto da propaganda pró-Aliados no Brasil. Considerava que as nações neutras haviam errado por não protestar vigorosamente contra os métodos de guerra alemães. Sua cruzada pró-Aliados ganhou dimensão internacional após o discurso que pronunciou no dia 14 de julho de 1916 na Faculdade de Direito de Buenos Aires, durante as festas comemorativas do centenário da independência da Argentina, a que foi enviado pelo governo brasileiro como embaixador especial do Brasil.

A Liga Brasileira pelos Aliados foi desfeita em 1919. Atualmente, na Fundação Casa de Rui Barbosa, uma sala de visitas denominada “Sala pró-Aliados” lembra a participação de Rui no movimento em favor dos Aliados na Primeira Guerra Mundial e da revogação da neutralidade do Brasil.

Adrianna Setemy

FONTES: CARDIM, C. *Raiz*; VINHOSA, F. *Brasil*.